

COMO MEDIR OS IMPACTOS DOS NEGÓCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS?

Ferramentas de apoio e histórias



APOIO:



NOV 2020





SUMÁRIO

EDITORIAL

Pág. 5

APRESENTAÇÃO

Registro e Memória do 5º
Seminário de Negócios de
Impacto Social e Ambiental
| Pág. 6 a 7

PAINEL I

O Papel do Governo e da
Sociedade nos Negócios de
Impacto | Pág. 8 a 11

PAINEL II

Ferramentas de Mensuração
| Pág. 12 a 14

PAINEL III

O Papel das Empresas
e das Organizações Não
Governamentais nos Negócios
de Impacto | Pág. 15 a 20

PAINEL IV

Papel da Aceleração nos
Empreendimentos de Impacto
Social e Ambiental | Pág. 20 a 28

REPERCUSSÃO NA REDE

Pág. 29

Edição

Geiza Rocha
Ruth Espinola Soriano de Mello

Edição de Arte

Luana Felix

Redação

Monique Costa de Lima

Revisão

Priscila Duarte

Diagramação

Mônada Soluções Criativas

Realização

Movimento Rio de Impacto

Coordenação

Fórum da Alerj de Desenvolvimento
Estratégico do Estado do Rio de Janeiro

Edição

Julho 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário de Negócios de Impacto Social e Ambiental (5. :
2020)

Como medir os impactos dos negócios sociais e ambientais? :
ferramentas de apoio e histórias / 5. Seminário de Negócios de
Impacto Social e Ambiental, 25 e 27 de novembro de 2020;
organização ALERJ... [et al.]; edição Ruth Espinola Soriano de
Mello, Geiza Rocha; realização Movimento Rio de Impacto. – Rio
de Janeiro: Movimento Rio de Impacto, 2021.

28 p. : il. color. ; 30 cm

Inclui bibliografia
ISBN

1. Negócios - Congressos. 2. Negócios - Aspectos sociais -
Congressos. 3. Impacto ambiental - Análise - Congressos. 4.
Indicadores sociais - Congressos. 5. Indicadores ambientais -
Congressos. I. Mello, Ruth Espinola Soriano de. II. Rocha,
Geiza. III. ALERJ. IV. Movimento Rio de Impacto.

CDD: 650.06

Elaborado por Sabrina Dias do Couto – CRB-7/6138
Divisão de Bibliotecas e Documentação – PUC-Rio

Organização



Sistema



Apoio



COMO MEDIR OS IMPACTOS DOS NEGÓCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS?

Ferramentas de apoio e histórias

1ª Edição
Rio de Janeiro
2020

Editorial

Três tardes para percorrer tantos temas... de início, parecia até uma maratona! No entanto, a riqueza contida na troca de informações e experiências fez o tempo correr. Nesse quinto seminário foi possível perceber que a construção do ecossistema fluminense de negócios de impacto social é permanente e se consolida a cada ano.

À medida que as iniciativas das instituições intermediárias dos negócios de impacto vão ganhando forma, fica evidente a novidade desse campo para o público em geral e o desafio que essas organizações dinamizadoras possuem de construir esse espaço cada vez mais acessível e com negócios sustentáveis financeiramente. Por isso, a oportunidade de registrar nessas páginas as observações, avanços e desafios é tão importante. Na publicação a seguir, convidamos os leitores a observar o quanto o Movimento Rio de Impacto caminhou, cresceu em número de atores participantes do ecossistema, possibilitou avanços na legislação e no debate público. O desafio ainda é sair do nicho e ampliar a roda de conversa para incluir, cada vez mais, as organizações da sociedade civil/terceiro setor, e organizações tradicionais.

É imprescindível a articulação com o governo, investidores, academia e empresas em uma

Ruth Espínola

Professora da PUC-Rio

Geiza Rocha

Coordenadora do movimento Rio de Impacto

atuação sistêmica, para que o que é feito em um campo possa reverberar e apoiar a construção de legislações, processos de compra e no estabelecimento de relações para uma nova economia. Por isso, poder contar com o apoio da FAPERJ para esse evento reveste-se de fundamental importância, porque permite o acompanhamento pela academia dessa evolução.

Negócios podem gerar e devem monitorar o impacto positivo. A mensuração e avaliação são ferramentas importantes para a transparência e para os processos de governança. Essa medição pode ser simples, começar com poucos indicadores e evoluir na medida em que o negócio se consolida e cresce, mas, segundo os especialistas deve estar sempre baseada na Teoria da Mudança e na intencionalidade de gerar impacto.

O objetivo desse material é inspirar, registrar e manter vivo o debate sobre a temática. Acreditamos que a conversa sobre negócios com impacto socioambiental positivo só está começando e não podemos deixar ninguém de fora.

Boa leitura!



Apresentação

O 5º Seminário de Negócios de Impacto Social e Ambiental, realizado pelo movimento Rio de Impacto, aconteceu entre os dias 25 e 27 de novembro de 2020, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Em formato on-line, abordou de forma inspiradora e dinâmica os principais desafios para os empreendedores que buscam aliar lucro e benefício à sociedade em seus negócios.

O movimento Rio de Impacto é um projeto que reúne entidades dedicadas ao fomento de empreendimentos com impacto social e ambiental positivo, atuantes no território fluminense. Formado até o momento por **16 instituições**, a iniciativa pretende ampliar o ecossistema de negócios de impacto social e ambiental do Rio de Janeiro.

É com alegria que trazemos o registro da série de encontros como forma de realçar o conhecimento sobre a temática, em três eixos que nortearam a programação: políticas públicas, métricas para o modelo de negócios e os setores que atuam no fortalecimento desses empreendimentos.

O registro e memória trazem em si, de forma sintética, a riqueza das discussões e conteúdos formulados pelos convidados. O seminário foi organizado em quatro painéis. O Painel I – O papel do Governo e da Sociedade nos Negócios de Impacto contou com representantes das instituições FAPERJ; Sistema B, ENIMPACTO, LAB de Inovação Financeira, BNDES e Sebrae. O Painel II – Ferramentas de Mensuração teve participação do *Global Reporting Initiative (GRI)*, Sistema B e Move Social. O Painel III – Papel das Empresas e das Organizações Não Governamentais nos Negócios de Impacto apresentou projetos e ferramentas de apoio aos empreendedores com a presença de Oi Futuro, Asplande, Hortifruti Natural da Terra, Instituto Neoenergia, ICE, SITAWI Finanças do Bem, Instituto Ekloos e Sebrae. O Painel IV – Papel da Aceleração nos Empreendimentos de Impacto Social e Ambiental trouxe cases dos empreendimentos bem-sucedidos Whywaste BR, Algorit, Visão do Bem, Josefinas Colab & Espaço Cultural, Bell Lima



Representantes das instituições que integram o movimento Rio de Impacto

Joias e Acessórios de Impacto, Estante Mágica, Workay e Greenliving, com destaque para a importância dos programas de aceleração em sua trajetória.

Na ocasião foi lançada a 3ª edição do **Guia de Instituições de Apoio a Negócios de Impacto Socioambiental 2020**. Trata-se de uma ferramenta de consulta rápida das instituições que oferecem serviços de apoio aos empreendedores de impacto social no Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que o encontro

foi realizado com tradução em libras por Jorge Martins e Carlos Tils, veiculado pela plataforma ECOA PUC-Rio e transmitido pelo canal do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, onde continua disponível para consulta. O evento foi organizado pela ALERJ, Sebrae/RJ, PUC-Rio, Sistema B, Esdi-UERJ e Instituto Ekloos, e contou com o apoio da FAPERJ.

Esperamos que esta publicação contribua para enriquecer a discussão acerca da possibilidade de impacto positivo nos negócios e para inspirar a criação de bons negócios para a sociedade.

ACESSE O 'GUIA DE INSTITUIÇÕES DE APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL 2020':

bit.ly/GuiaInstituicoesApoioNIS2020



Painel I • O Papel do Governo e da Sociedade nos Negócios de Impacto

Dia 25 de novembro de 2020

Para debater as políticas públicas e a forma como os governos e instituições públicas em geral podem atuar no fomento ao setor, foram convidados representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Laboratório de Inovação Financeira (LAB) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RJ) e Sistema B. “Todas as agendas precisam convergir para termos um bom ambiente de negócios”, destacou Geiza Rocha, coordenadora do movimento Rio de Impacto e secretária-geral do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), durante a abertura do encontro, mediado por ela.

A CVM tem o papel de regular e supervisionar o mercado de capitais, além de estimular a sua promoção e de prestar informações aos investidores para sua educação e formação. José Alexandre Vasco, representante do Laboratório de Inovação Financeira (LAB) e superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores da CVM acredita que, diante dos desafios e

desigualdades reforçados pela pandemia da Covid-19, a inovação financeira e o diálogo entre os atores são a solução para encontrar os caminhos de financiamento para a retomada do crescimento econômico de uma forma alinhada ao desenvolvimento sustentável, que é uma demanda dos investidores para a CVM.

Nesse sentido, o LAB de Inovação Financeira, uma plataforma voltada para discussão de finanças sustentáveis no Brasil, possui um grupo de trabalho de Impacto Social. Inicialmente focado em *crowdfunding*, em um próximo momento pretende pensar em formatos que levem o capital para pequenas e médias empresas (PME) para promover a diversidade de gênero no mercado financeiro, nas companhias abertas e no acesso ao mercado de capitais para mulheres e grupos como ribeirinhos e indígenas. Vasco ressaltou que, além disso, o LAB atua em conexão com os ministérios, órgãos reguladores, bancos públicos, entidades da sociedade civil, instituições financeiras, entre outros, nos seus grupos de trabalho.

A ENIMPACTO entende que os governos possuem três papéis importantes nos Negócios de Impacto: de comprador, de regulador e de fomentador. Nas compras públicas, pode-se

inserir critérios de sustentabilidade e comprar de empreendimentos que geram impacto social e ambiental positivo. Lucas Ramalho, coordenador da ENIMPACTO, afirma que o papel das compras públicas pode ser estratégico no crescimento de um determinado setor, pois representa cerca de 12% do PIB nacional. Nesse sentido, o incentivo aos Negócios de Impacto (NIS), com menor impacto negativo, diminuiria a pressão por recursos públicos na mitigação de problemas socioambientais.

“Estados e municípios têm olhado o que a gente tem feito na esfera nacional e replicado em estratégias locais, o que é fundamental para fomentar o ecossistema.”

Lucas Ramalho – coordenador da ENIMPACTO

Como regulação, o Marco Legal da Inovação e o Marco das Startups são exemplos de como os governos podem estimular o desenvolvimento de setores. Ramalho considera que é fundamental dar uma qualificação jurídica própria para os negócios de impacto, conforme proposto no Projeto de Lei (PL) para criação das Empresas de Benefício, em tramitação no Ministério da Economia. Ou ainda, no âmbito tributário, o PL de Contratos de Impacto Social seria outra forma de regulação positiva para o mercado.

O papel de fomento dos Governos passa pela política de editais via Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) e outras agências, pela criação

de fundos de impacto por bancos públicos e privados, além da capacidade do Estado em colocar determinado tema na agenda pública. É o que vem sendo feito pela ENIMPACTO ao congregar o setor público com outras esferas, como o setor privado e as entidades de Sociedade Civil.

O papel dos bancos pode ir além da criação de fundos de impacto. O BNDES sempre apoiou projetos transformadores da realidade social e lançou em novembro de 2020 o **Programa BNDES Garagem** de aceleração de *startups* na área de Educação, Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Serviços Financeiros. De acordo com William Saab, conselheiro e analista do Departamento de Gestão de Investimento em Fundos da Área de Mercado de Capitais, Participações e Reestruturação de Empresas do BNDES, o programa criou 44 *startups*, acelerou 30 e gerou a Rede BNDES Garagem, um canal aberto de apoio e engajamento ao ecossistema de inovação e empreendedorismo. O banco planeja uma segunda edição do programa com foco em impacto social e ambiental mensurado em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para Saúde, Educação, Sustentabilidade, Gov-Tech (Inovação no Setor Público) e Cidades Sustentáveis.

E como as FAPs podem colaborar com o ecossistema? A FAPERJ tem vanguarda em lançamento de edital exclusivo para negócios de impacto socioambiental. A Fundação oferta o **Programa Doutor Empreendedor**, que busca a transformação de projetos de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) em empreendimentos de base tecnológica e o Programa de Apoio à Inovação em Micro,

Pequenas e Médias Empresas **inovAÇÃO Rio**, para estímulo à criação de áreas de PDI nas empresas.

Segundo o presidente da FAPERJ, Jerson Lima Silva, o **Programa de Apoio ao Empreendedorismo de Impacto Socioambiental**, lançado em 2018 e previsto para 2021, visou ao desenvolvimento do ecossistema fluminense, contemplando iniciativas de quatro organizações, três projetos de extensão em universidades públicas, três empreendedores individuais, um produtor independente e uma pessoa física. A instituição também colabora para o **Startup Rio**, um programa de capacitação de empreendedores digitais que está em sua quinta edição desde 2013.

Philippe Figueiredo, analista do Sebrae Nacional, trouxe um panorama do setor, dos desafios e da atuação da instituição, voltada para micro e pequenos negócios. A instituição formatou, em 2013, sua primeira diretriz sob o conceito de Negócios Sociais e o trabalho vem evoluindo junto às iniciativas e investimentos no setor. Hoje o Sebrae utiliza o termo Negócios de Impacto Social e identifica 1.002 negócios com essa característica no Brasil, estando 62% deles na região Sudeste. “Os pequenos negócios são o principal motor da economia brasileira”, destaca Figueiredo.

Os desafios do Sebrae nesta agenda são aumentar o número de pequenos negócios de impacto no país, gerar mais casos de sucesso para o fortalecimento do ecossistema e melhorar o ambiente para esses negócios.

“ *Impacto é uma prioridade estratégica* ”

William Saab – Conselheiro e Analista do Departamento de Gestão de Investimento em Fundos da Área de Mercado de Capitais, Participações e Reestruturação de Empresas do BNDES

Para isso faz parte de grupos de trabalho da ENIMPACTO e realiza parceria com outros atores do ecossistema para monitorar o *pipeline* de negócios, promove aceleração, produz publicações, fornece apoio aos empreendedores e cursos como o **Como criar um negócio de impacto socioambiental**. O curso, disponível desde 2019, dobrou o número de inscritos desde a pandemia.

O ambiente das empresas possui um grande aliado, o Sistema B, que além de certificar



LEIA A MATÉRIA SOBRE O EVENTO: bit.ly/Painel1NIS

empresas pelo seu impacto, realiza um trabalho de articulação e *advocacy* para a causa, influenciando políticas públicas para uma nova economia. De acordo com Marcel Fukayama, diretor-executivo do Sistema B Internacional, a certificação foi criada nos Estados Unidos, onde existe o reconhecimento das Empresas de Benefício. No Brasil, o movimento apoia a estratégia de regulação para que cada vez mais empresas tenham propósito de impacto positivo, responsabilidade vinculada a instrumentos de governança e compromisso com a transparência.

Tendo em vista o tamanho dos problemas sociais e ambientais, e as demandas dos ODS da agenda de desenvolvimento, é unânime a ideia de que não é possível que apenas um setor resolva todos os desafios. É preciso contar com o Governo, com a Filantropia, com a Ciência e mobilizar capital

privado e empresas privadas. “O Estado precisa ser viabilizador, habilitar o ambiente institucional para isso. A mudança voluntária não vai acontecer e depende disso”, afirma Fukayama.

“ O estado do Rio é o segundo maior produtor de conhecimento do país. Nossa missão é apoiar cada vez mais os pesquisadores, empreendedores e empresas de base tecnológica ”

Jerson Lima Silva – presidente da Faperj

A ENIMPACTO foi criada por meio do decreto 9.977/19, que define o que são os negócios de impacto, e já existe uma proposta legislativa de Sociedades de Benefício que visa contribuir na qualificação jurídica dos negócios de impacto. Acredita-se então que ela auxiliará na realização de impacto positivo vinculado ao objeto social das empresas, e na garantia de medição e reporte anual de impacto. Desta forma, as empresas não só gerariam emprego e renda, mas contemplariam a sua função social de forma mais ampla, gerando benefícios para a sociedade.

Para a assessora da diretoria de Tecnologia da FAPERJ e membro do movimento Rio de Impacto, Ruth Mello, que participa do painel, é muito bem-vindo falar de organizações com impacto socioambiental e perceber que diversos setores e esferas podem atuar no estímulo a eles.



 ASSISTA NO YOUTUBE:



Painel II • Ferramentas de Mensuração

Dia 25 de novembro de 2020

O debate sobre a mensuração de impacto, um dos principais desafios e entraves para empreendedores que buscam aliar o lucro ao benefício da sociedade, contou com apresentações da Move Social, *Global Reporting Initiative (GRI)* e Sistema B.

Daniel Braga Brandão, fundador da Move Social, fez uma abordagem panorâmica sobre o tema e os fundamentos da mensuração de impacto. Em seguida, Tatiana Faria de Araújo, conselheira do GRI, e Pedro Augusto, coordenador de projetos do Sistema B, apresentaram as ferramentas de mensuração de impacto de suas organizações.

Daniel sugere o uso da expressão “Gestão de Impacto e Mensuração” (GIMPACT), alterando o foco dado apenas para a avaliação. A GIMPACT se baseia em dois princípios: acompanhar a jornada da iniciativa utilizando estratégias e técnicas diversificadas para a avaliação; e utilizar um tipo de abordagem de avaliação diferente para cada estágio do negócio, respeitando o momento de maturidade dele. “É possível ter diferentes tipos de avaliação que cabem em momentos diferentes do processo”, afirma Brandão.

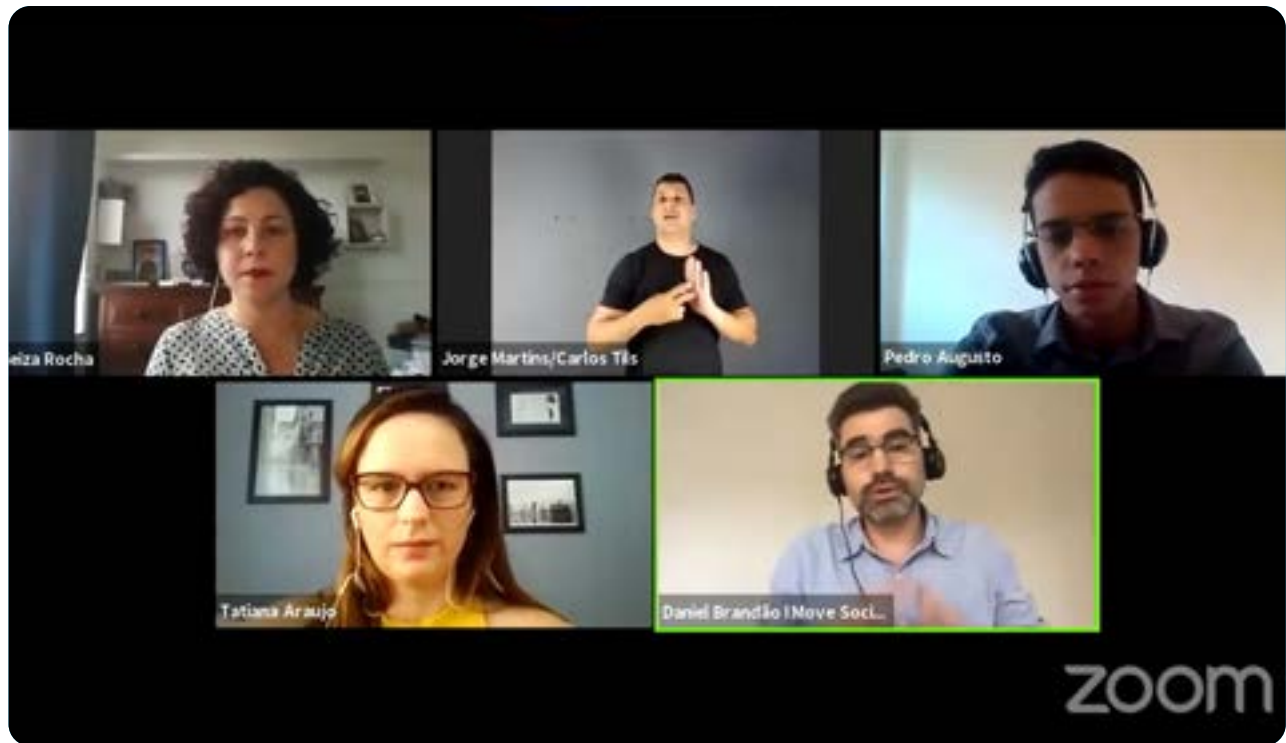
Como exemplo, Daniel argumentou que a Teoria da Mudança é uma ferramenta aplicável em

“*Todo negócio tem um pilar econômico, mas, para ele se sustentar a longo prazo, os pilares sociais e ambientais também são necessários.*”

Tatiana de Araújo – Conselheira do Global Reporting Initiative (GRI)

todos os momentos. Trata-se de uma narrativa de produção de impacto, que conta uma história de como o empreendimento se propõe a construir o impacto na sociedade. Ela serve para organizar o que se faz, quais os produtos, resultados e impactos gerados.

Na tentativa de explorar ao máximo o tema, mostrando referências, o convidado apresentou algumas plataformas e ferramentas para orientar a gestão de impacto: **Impact Management Project**, fruto de um esforço global para definir o que é impacto e quais as dimensões que devem ser consideradas ao desenhar uma intervenção de impacto; **IRIS+**, fornece um conjunto de métricas para orientar potenciais indicadores para diferentes projetos; **Modelo C**, uma ferramenta que agrupou a Teoria



da Mudança ao Business Canvas (desenho da modelagem de negócios).

Tatiana abordou em sua fala a importância dos relatórios de sustentabilidade, que servem para reportar anualmente, e com maior transparência, a gestão de indicadores sociais, econômicos e ambientais. O objetivo é identificar as práticas e potenciais riscos, mensurar o impacto e avaliar o desempenho de sustentabilidade ano a ano.

O padrão de relato da **GRI** é o mais utilizado internacionalmente. A organização possui e disponibiliza em seu site (www.globalreporting.org) cadernos de normas universais e de normas específicas – econômico, ambiental e social – com tópicos que orientam o relato de cada instituição. O formato incentiva ouvir as partes interessadas (*stakeholders*) para

selecionar os tópicos e indicadores que serão abordados nos relatórios e permite também a utilização de indicadores personalizados.

Tatiana abordou a tendência dos *Environmental, Social and Governance* (ESG), em português Ambiental, Social e Governança (ASG) – critérios cada vez mais importantes para a avaliação das empresas pelos acionistas. A percepção é de que empresas que não são pautadas pelos pilares ambientais e sociais representam um risco. Esses aspectos são cada vez mais cobrados pelo seu reflexo na perenidade dos negócios.

Pedro Augusto apresentou o novo perfil de empresa que o Sistema B deseja para a sociedade, com uma atuação pautada pelo propósito de impacto positivo em sua atividade

econômica; responsabilidade vinculada e ampliada para múltiplos *stakeholders*; e compromisso com a transparência.

Caminhando nesse sentido, as empresas B são empresas de benefício para a sociedade, certificadas por meio da **Avaliação de Impacto B** (www.bimpactassessment.net). O questionário pontua as empresas pelas práticas e impacto de seu modelo de negócio relacionados a cinco áreas: Governança; Trabalhadores; Comunidade; Meio Ambiente e Clientes. Ao atingir o mínimo de 80 pontos dos 200 totais, a empresa pode solicitar a Certificação B, mediante auditoria e comprovação das respostas fornecidas na plataforma.

A ferramenta de avaliação está disponível on-line e de forma gratuita, assim qualquer empresa pode avaliar o seu impacto. O questionário é personalizado ao passo que as respostas são dadas, e existe um glossário de indicadores e dicas sobre como implementá-los, servindo como uma ferramenta de gestão de impacto. “A grande intenção do Sistema B não é que todas as empresas do mundo se certifiquem, mas que sim, todas as empresas possam usar esse tipo de ferramenta para olhar suas práticas e se comportarem cada vez mais como empresas B”, explica Pedro Augusto.

O Sistema B disponibiliza também o **SDG Action Manager**, um questionário criado em parceria com o Pacto Global da ONU para atender a demanda de gestores de empresas por uma ferramenta de gestão para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A

ferramenta permite que a empresa olhe o que é mais importante para o seu modelo de negócio.

O módulo básico é pautado nos dez princípios do Pacto Global da ONU. Ao respondê-lo, o algoritmo da ferramenta aponta os objetivos principais e avalia o quanto seu modelo de negócio, cadeia de abastecimento, operações internas e ações coletivas estão atrelados a um ODS, aponta também o nível de risco para o modelo de negócio caso o objetivo não seja incorporado.

“É possível ter diferentes tipos de avaliação que cabem em momentos diferentes do processo.”

Daniel Braga Brandão –
fundador da Move Social

O painel teve grande participação do público com perguntas e comentários, evidenciando como a temática de mensuração de impacto é desafiadora para empreendimentos sociais, principalmente pequenos e médios. Para negócios de impacto em pequena escala e com poucos recursos, os convidados sugerem começar com pequenos passos, estabelecendo até três indicadores que possam ser mensurados de forma simples, por exemplo. O mais importante é que estejam alinhados com a Teoria da Mudança e com o propósito de impacto social.

LEIA A MATÉRIA
SOBRE O EVENTO: bit.ly/Painel2NIS



ASSISTA NO
YOUTUBE:



Painel III • Papel das Empresas e das Organizações Não Governamentais nos Negócios de Impacto

Dia 26 de novembro de 2020



No encontro, representantes de empresas, institutos e organizações não governamentais contaram como atuam para impulsionar negócios de impacto apresentando projetos, programas e editais voltados para esses empreendimentos.

Tais instituições são conhecidas no ecossistema de impacto como organizações intermediárias ou dinamizadoras, pois atuam para conectar e facilitar o acesso dos empreendedores sociais aos recursos necessários como: oferta de capital;

conhecimento e informação; monitoramento, avaliação e certificação; programas de aceleração; cursos e treinamentos etc. Elas possuem um papel importantíssimo, impulsionando o ecossistema e realizando conexões.

A roda de conversa contou com representantes do ICE, Asplande, Hortifruti Natural da Terra, Instituto Ekloos, Instituto Neoenergia, Oi Futuro, Sebrae/RJ e SITAWI Finanças do Bem. Nos quadros a seguir, conheça cada uma delas.



INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE)

O Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) atua há 21 anos no campo da Inovação Social e desde 2012 na agenda de Investimentos e Negócios de Impacto. Enquanto organização da sociedade civil, fortalece e apoia instituições dinamizadoras (intermediárias) que contribuem para os negócios de impacto.

Célia Cruz, diretora-executiva do ICE, alertou para a complexidade dos problemas que o campo de impacto se dedica, sendo necessária uma abordagem sistêmica, de muitos atuando juntos. Assim, o ICE considera que qualquer CNPJ pode ser um negócio de impacto, mas é preciso medir e atender aos quatro critérios definidos na publicação **O que são Negócios de Impacto** (bit.ly/3romxsJ).

O papel do ICE na ativação do ecossistema é fortalecer e dar suporte aos dinamizadores que apoiam a jornada dos negócios de impacto. Os principais desafios dessa jornada são: baixa preparação dos empreendedores para entender de negócios e de problemas socioambientais; desafios culturais que afastam empreendedores da agenda de impacto; falta de redes e iniciativas

que promovam colaboração e sinergia para pensar e gerir soluções para problemas complexos; baixo uso de tecnologias nos modelos de negócio; dificuldade dos negócios em comprovar o impacto; dificuldade de construir narrativas claras sobre impacto socioambiental positivo; e incubadoras e aceleradoras conseguirem provar sua efetividade no apoio aos negócios.

Apesar disso, houve um avanço grande no cenário brasileiro nos últimos cinco anos. O ICE identificou, em 2020, 84 incubadoras e aceleradoras presentes em 19 estados, realizou e apoiou 50 eventos sobre o tema e integrou mais de 130 docentes de 22 estados à Rede Academia ICE. Houve também a ampliação do número e do perfil de investidores de impacto.

A instituição também gera recomendações para o Brasil e monitora o cenário, produzindo estudos, relatórios e publicações a partir de amplas consultas ao setor. A publicação **O que são Negócios de Impacto** e a **Carta de Princípios para Investimentos de Impacto** são as principais referências de conteúdo sobre o campo dos negócios de impacto no Brasil.



OI FUTURO

Oi Futuro é o instituto de inovação e criatividade da Oi com foco em novas linguagens e tecnologias. Norteado pelos princípios de

inclusão e diversidade, atua em formato de laboratório, flexível e experimental, visando fortalecer redes de inovação e criatividade para

ampliar o impacto das iniciativas e soluções.

De acordo com Flávia Vianna, coordenadora de Inovação Social e Esporte do Oi Futuro, as principais ações voltadas para os negócios de impacto são o Lab Oi Futuro, um espaço de *coworking* destinado para *startups* da economia criativa e de impacto social, e o Labora, um laboratório de inovação social para empreendedores e organizações em busca de soluções para desafios da sociedade.

O Labora nasceu da perspectiva de repensar a contribuição da sociedade que está em transformação e precisa pensar novos formatos e modelos de atuação dos seus negócios e iniciativas de forma sustentável. Já foram realizados 6 ciclos

de aceleração, com 83 participantes, em parceria com Yunus Socialbusiness, Startup Farm, Instituto Ekloos e Sebrae.

O instituto também realiza atividades e eventos abertos ao público como palestras, rodas de conversa, *meetups*, *workshops*, seminários, entre outros, além de apoiar publicações sobre negócios de impacto social.

Durante a pandemia, o projeto Mentorias ajudou negócios que precisavam se adaptar à nova realidade imposta e contou com a atuação voluntária de executivos da Oi para atendimentos aos empreendedores de Impacto Social, Economia Criativa e Educação de todo o país.



ASPLANDE

A Asplande é uma ONG voltada para a inclusão socioeconômica de mulheres de favelas e periferias. Atua no Rio de Janeiro, com forte presença na Zona Oeste da cidade e na Baixada Fluminense. A metodologia de trabalho é focada em três eixos de atuação: formação e mentoria; fomento e articulação em rede.

Dayse Valença, secretária-executiva da instituição, explica que por meio do programa Impacta Mulher, uma Incubadora de Negócios Sociais, a Asplande já apoiou diretamente 60 empreendedoras. O processo de formação, que incluía modelagem de negócios, evidenciou que muitas empreendedoras

não enxergavam seus negócios como de impacto, sendo fundamental a participação para estimular e melhorar sua atuação, além de aumentar a capacidade de conduzir seus negócios. Em seguida, todas passaram por mentoria individual e coletiva.

Para esses negócios, a questão do fomento é sempre desafiadora, mais ainda diante da pandemia. Por isso, em parceria com a Ashoka e a UFRJ, criou o Fundo de Apoio ManaMano de Transformação Social, que apoiou pequenos negócios de favelas e periferias com R\$2.500, formação, mentorias e criação de redes.



HORTIFRUTI NATURAL DA TERRA

O Hortifruti Natural da Terra é uma empresa de varejo alimentício de produtos frescos e naturais com mais de 63 lojas no Sudeste e forte presença, 80%, no Rio de Janeiro.

Larissa Gobbo é gestora de Sustentabilidade da rede e contou que Sustentabilidade e Inovação são pilares fundamentais na estratégia que, além da interlocução com os ODS e cuidado com o impacto gerado, olha com atenção as soluções inovadoras propostas por *startups* e negócios de impacto, independentemente do estágio de maturidade da ideia.

Uma das iniciativas abraçadas pela empresa, voltada para a esfera ambiental, é da *startup* SaveAdd, que visa evitar o desperdício de alimentos pela criação de um serviço de venda B2B dos produtos que não estão em condições estéticas para a venda nas lojas da rede. Outra iniciativa é a da Troca, negócio que atua como o braço social e parceiro na agenda de diversidade do Hortifruti Natural da Terra. A empresa trouxe ferramentas de inclusão social na contratação de funcionários, treinamento e desenvolvimento de pessoas com impacto na cultura da empresa.



INSTITUTO NEOENERGIA

É o braço de ação social da Neoenergia, uma das maiores empresas do setor de energia do Brasil, e tem como umas das frentes de trabalho o fortalecimento das organizações do terceiro setor e dos negócios de impacto positivo. O instituto realiza, por meio de parcerias, programas de aceleração de ideias (Drops) e de mentorias (Impactô).

Segundo Renata Chagas, diretora do Instituto Neoenergia, o Impactô fornece um diagnóstico das organizações e ferramentas de gestão, estratégia e inovação. Durante a pandemia, os negócios participantes receberam um aporte financeiro inicial e concorreram a um valor ao final da mentoria e defesa do *pitch*.





INSTITUTO EKLOOS

O Ekloos é uma organização social sem fins lucrativos fundada em 2007, e configura como a primeira aceleradora social do Brasil. O trabalho é voltado para ONGs e Negócios Sociais, e tem como foco a aceleração do empreendedorismo social de base comunitária – soluções que vêm de empreendedores que vivenciam os problemas e que permitem o desenvolvimento de ideias com maior aderência.

De acordo com Mariana Santos, coordenadora de Iniciativas de Impacto Social do Instituto Ekloos, a organização acredita que com o fomento à inovação nas periferias é possível uma transformação da imagem delas: de polo de violência a polo de soluções.

A principal necessidade dos empreendedores sociais é de conhecimento – de conteúdo e de gestão, além do acesso a recursos financeiros. Há uma alta demanda por capacitação nos programas de aceleração, que são viabilizados por meio de parcerias e ofertados de forma gratuita ao público. O perfil dos participantes é prioritariamente de base comunitária, 54% negros, 57% mulheres.

Destaque para a importância do trabalho em rede e como os atores e os acelerados se interconectam. No Programa Impacto, realizado em parceria com o Instituto Neoenergia, a empresa Troca foi uma das participantes e hoje atende a Rede Hortifruti Natural da Terra, imprimindo impacto numa empresa tradicional.



SEBRAE/RJ

O Sebrae Rio trabalha para o desenvolvimento e fortalecimento das micro e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro e possui atuações voltadas para os negócios de impacto desde 2013. Conta com um curso para modelagem que estimula a formatação de negócios de impacto e já teve mais de 30 mil inscrições, de 2018 até o momento. Além disso, tem como carro-chefe o programa de aceleração Impacta, que busca melhorar o nível de maturidade e gestão dos negócios de impacto. De acordo com Juliana Oliveira, gestora do Projeto de Negócios de

Impacto do Sebrae Rio, a iniciativa é realizada de forma on-line, por meio de atendimentos individualizados de consultorias e, em quatro anos, teve 60 negócios acelerados.

A instituição também atua de forma interligada na disseminação de informação, construção de políticas públicas e em parcerias dentro do ecossistema. Tendo como guia a importância de falar para quem não está no meio do ecossistema, ampliando a roda de conversa com palestras, oficinas, eventos, seminários, entre outros.



SITAWI FINANÇAS DO BEM

A missão da SITAWI é mobilizar capital para permitir que as iniciativas de impacto socioambiental ocorram. A área de finanças sociais abrange os investimentos de impacto, e conta com iniciativas que têm como retorno tanto o impacto socioambiental, quanto o financeiro. A empresa corresponde à tendência de alto crescimento dos investimentos de impacto no mundo e possui atuação pioneira em *crowdfunding*, por meio de plataforma de

empréstimo coletivo que permite a participação de pessoas físicas no Brasil.

Bruno Girardi, gerente de Operações de Investimento de Impacto da SITAWI Finanças do Bem, explicou que há uma demanda reprimida por esse tipo de investimento. As rodadas de empréstimos foram encerradas em tempo recorde e contaram com mais de 300 investidores pessoa física.

LEIA A MATÉRIA
SOBRE O EVENTO: bit.ly/PainelNIS3



ASSISTA NO
YOUTUBE:



Painel IV • Papel da Aceleração nos Empreendimentos de Impacto Social e Ambiental

Dia 27 de novembro de 2020

O evento abordou ainda o papel da aceleração nos modelos de negócio que propõem soluções inovadoras para problemas socioambientais e trouxe exemplos de empreendimentos bem-sucedidos da economia fluminense nas áreas de educação, saúde, emprego, logística, entre outras.

A oferta de programas de aceleração para negócios de impacto permite que os empreendedores sociais acessem uma série de recursos e ferramentas que auxiliam no desenvolvimento e modelagem dos negócios, garantindo sua sustentabilidade financeira, enquanto geram benefício e impacto social

positivos por meio de seus produtos e serviços. Os empreendedores destacaram a importância da aceleração para conhecer pessoas, trocar experiências, estabelecer parcerias, além de promover um processo de avaliação e aprendizagem contínuas para o negócio.

Os negócios apresentados possuem propósitos diversos, mas observa-se que o ponto de partida comum é a motivação dos empreendedores sociais em transformar realidades. Eles

contribuem para a redução de desigualdades e para a melhoria da qualidade de vida. São soluções de base comunitária, com inspiração e feitas para solucionar problemas reais. Observa-se também que os processos de aceleração, o *networking* e o contato com outras realidades incentivam as adaptações dos modelos de negócio, que passam por inúmeras formatações até que a sustentabilidade financeira seja viabilizada e o negócio possa crescer. Vamos conhecer um pouco mais?



WHYWASTE BR

“ Fome não é questão de escassez, mas de tecnologia ”

Ricardo Salazar – CEO da Whywaste BR

A Whywaste BR utiliza tecnologia para eliminar o desperdício de alimentos em supermercados. O negócio, que possui um sócio brasileiro, nasceu na Suécia em 2015 e chegou ao Brasil no final do ano de 2019. A tecnologia proposta pela empresa ajuda supermercados a reduzirem suas perdas e a gerenciarem melhor o estoque de produtos perecíveis.

O sistema fornecido pela empresa é baseado na lógica circular e faz o acompanhamento de todo o ciclo do alimento no supermercado, desde o monitoramento de validade, passando pela gestão de remarcação de preços, em que o sistema emite diversos alertas, até a análise de dados para planejamento das próximas compras. Além disso, permite a integração com o processo de doação de alimentos.

O principal case da Whywaste é da rede Coop de supermercados, da Suécia, que deve se tornar a primeira loja no mundo com desperdício zero de alimentos em 2021. Apesar de atuar com foco no nicho de supermercados, o sistema permite o acompanhamento de qualquer tipo de produto perecível e pode ser aplicado em farmácias, restaurantes, lojas de tintas, entre outros segmentos.

Segundo Ricardo Salazar, participar do programa de aceleração no Sebrae Rio permitiu à empresa um *soft landing*, termo em inglês para “aterrissagem suave”, no mercado brasileiro, além do ajuste do processo e logística de doações dos alimentos próximos ao vencimento para instituições de caridade locais. Até o momento a empresa possui quatro clientes ou pilotos em curso na região do Rio de Janeiro.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Ricardo Salazar
 ricardo@whywaste.com.br
 whywaste.com.br



ALGORIT

“*Nosso grande sonho é, até 2030, cobrir todo o Brasil com a nossa tecnologia*”

Pedro Henrique de Souza - CEO e cofundador da Algorit (MG)

O propósito da Algorit é garantir às famílias a proteção contra o *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya, colaborando diretamente com a meta brasileira 3.3¹ para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-estar.

A solução proposta pela empresa é um sistema de monitoramento de epidemias, o SISMEP, baseado na implantação de uma rede de armadilhas *Ovitrampek* para identificar onde o mosquito está. A tecnologia de monitoramento on-line e em tempo real permite que governos ganhem velocidade e realizem um combate mais eficiente ao *Aedes*, reduzindo a incidência das doenças causadas por ele.

O projeto-piloto foi realizado na cidade de Araçai/ MG, em parceria com a Prefeitura e a Secretaria de Saúde. Em seguida, o negócio participou do programa de aceleração *Labora + Sebrae*,

realizado pelo Oi Futuro e Sebrae Rio.

Pedro Souza, CEO e cofundador da Algorit, avalia que o processo de aceleração agregou o conhecimento empresarial ao domínio da tecnologia desenvolvida, garantindo uma melhor organização do negócio e as ferramentas necessárias para acessar o seu público principal: os governos. Além de ajudar a formatar parcerias com outras empresas (B2B - Business to Business) para escalar o negócio, visto que o modelo B2G (Business to Government), depende do ambiente burocrático de contratações por governos e da disponibilidade de verbas públicas.

Ao término da aceleração, a Algorit ganhou um prêmio, que trouxe divulgação midiática e ampliação do *networking* proporcionado pelo processo, impulsionando ainda mais o crescimento da empresa.

¹ Meta 3.3 Brasil: Até 2030 acabar, como problema de saúde pública, com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo *aedes aegypti* e outras doenças transmissíveis. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Pedro Souza
pedro@algorit.com.br



VISÃO DO BEM

“*Todo mundo tem o direito de viver bem*”

Ana Lucia Ferreira Barbosa – fundadora do Visão do Bem

O Visão do Bem possibilita que pessoas em vulnerabilidade econômica tenham acesso à correção visual. São, em geral, trabalhadores informais, moradores de comunidades e de regiões periféricas do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

A estratégia do negócio conta com o papel dos “Agentes da Visão” que vão até as localidades ofertar o produto, levando conscientização em rodas de conversa sobre saúde visual e a importância do uso dos óculos, visto que a não utilização leva a problemas como evasão escolar,

baixa produtividade, dores de cabeça, entre outros. Considerando a realidade do público e para garantir a sua sustentabilidade, o negócio realiza parceria com médicos particulares para a realização de consultas e exames de vista com valores acessíveis, além de fornecer um produto de qualidade, valor baixo e condições facilitadas de pagamento.

De acordo com Ana Lucia Barbosa, em três anos o Visão do Bem impactou mais de três mil clientes, dos quais mais de dois mil passaram a usar óculos pela primeira vez.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Ana Lucia Ferreira Barbosa
relacionamentoentovisaodobem@gmail.com



JOSEFINAS COLAB & ESPAÇO CULTURAL

“Um ambiente com diversidade gera mais lucro para todo mundo”

Aira Luana do Nascimento – fundadora da Josefinas Colab & Espaço Cultural

A Josefinas Colab & Espaço Cultural é uma casa de inovação social para mulheres e mães da periferia do Rio de Janeiro criarem seus negócios. Pautada nos pilares de impacto social, cultura e autocuidado, oferece serviços de mentoria para microempreendedores, consultorias em projetos e melhoria de processos para empresas, rodas de conversa, práticas de autocuidado, palestras, grupo de empreendedoras, laboratório de criação, serviços de design, audiovisual, fotografia, entre outros.

Aira Nascimento, fundadora da Josefinas, descreve o negócio como uma casa semente, onde mulheres e mães podem desenvolver os seus negócios e passam a integrar uma rede em que uma suporta a outra. Por sua vez, o negócio foi incubado e faz parte da rede do programa Impacta Mulher, da ONG Asplande em parceria com a SocialStarters.

A imagem de um empresário não costuma ser de uma mulher-mãe-negra-periférica criando negócios para sobreviver, arriscando seu dinheiro ou sem capital de giro. Mulheres têm percentual menor de participação em *startups*. Apesar disso, hoje a Josefinas conta com cerca de 200 mulheres em sua rede, e boa parte chegou durante a pandemia.

A Josefinas possui três pilares para a sustentabilidade da casa: os editais, os investidores-anjo e a venda de produtos com impacto socioambiental positivo. Uma das principais contribuições está em ajudar as mulheres a se reconhecerem no papel de empreendedoras de impacto.

“Nós somos mulheres periféricas, e as informações custam a chegar”

Sônia Nascimento – fundadora da “Filha do Vento produtos naturais e fitoterápicos”, uma das empreendedoras da rede Josefinas

CASE: A Filha do Vento produtos naturais e fitoterápicos

Sônia Nascimento produz produtos fitoterápicos e naturais com ervas naturais do seu quintal a partir do resgate de saberes ancestrais. Ela faz parte da rede de mulheres empreendedoras da Josefinas, onde começou a desenvolver seu modelo de negócio. Segundo Sônia, ter a Josefinas dentro do seu território lhe dá uma sensação de pertencimento e a possibilidade de ressignificar seu futuro.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Aira Nascimento
asjosefinascoletivo@gmail.com



BELL LIMA JOIAS E ACESSÓRIOS DE IMPACTO

“Empreender é lutar todos os dias, mas isso não quer dizer que precisamos ser sozinhos nessa caminhada”

Elizabeth Lima – cofundadora e designer da Bell Lima Joias e Acessórios de Impacto

Elizabeth Lima, também conhecida como Bell, cria joias com cápsulas de café utilizadas. Ela resolveu empreender após um diagnóstico de câncer e identificou uma possibilidade de colaborar com o meio ambiente diminuindo o descarte das cápsulas. Seu ateliê funciona desde 2011 e a empreendedora mensurou que desde 2018 já ressignificou cerca de 15 mil cápsulas de café na produção de joias e acessórios.

Bell realiza oficinas de capacitação e palestras para empoderar mulheres em condições de vulnerabilidade e acredita que são oportunidades de mudar a forma das pessoas olharem a geração de resíduos.

A designer participou de diversos programas de aceleração, mas considera a Asplande a grande responsável pelo seu crescimento e amadurecimento como empreendedora. Ela destaca como é essencial fazer parte da rede potente do Impacta Mulher e avalia que pôde aplicar, na prática e com segurança, todos os conhecimentos adquiridos nos processos de aceleração na sua última coleção, em que realizou pesquisa de mercado, planejamento, criação e precificação. A coleção, inspirada no vídeo-filme *Black is King*, foi produzida partir do aproveitamento total das cápsulas, incluindo a borra de café.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Elizabeth Lima
www.belllima.com.br



ESTANTE MÁGICA

“Toda história vale a pena e merece ser contada”

Robson Melo – sócio-fundador da Estante Mágica

A Estante Mágica promove educação socioemocional com um modelo de negócio sustentável que permite que as crianças escrevam seus próprios livros. A partir de atividades em sala de aula, com apoio e orientação de professores, as crianças escrevem e ilustram suas histórias. O objetivo é estimular o protagonismo por meio da escrita e incentivar o hábito da leitura.

Motivado por sua trajetória pessoal e paixão pela educação, Robson Melo, sócio-fundador do negócio, acredita que existe um poder mágico em contar histórias e que a educação precisa emocionar. Até o momento, mais de 800 mil crianças brasileiras escreveram seus próprios livros pela Estante Mágica e os sócios pretendem chegar ao número de 1 bilhão de crianças até 2030, expandindo a atuação para outros países.

O negócio participou do programa de aceleração Impulso, do Oi Futuro e Instituto Ekloos, e foi importante para definir a estratégia de crescimento. A orientação seguida pelos empreendedores foi de cuidar da sustentabilidade financeira do negócio focando a atuação em escolas particulares e, em seguida, aumentar o número de escolas públicas, que saiu de 8% para 40% do total de escolas atualmente.

A monetização do negócio é pela venda dos livros, em um dia de autógrafos, em que os exemplares podem ser adquiridos pelas famílias, de forma que o projeto não tem custo algum para as escolas. A estratégia de crescimento adotada foi importante para fazer investimentos em tecnologias e melhoria dos processos, garantindo escalabilidade e democratização do impacto social do negócio.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Robson Melo

www.estantemagica.com.br

robson.melo@estantemagica.com.br

pedro.concy@estantemagica.com.br



WORKAY

“Eu queria criar um negócio em que as pessoas pudessem estudar, se capacitar e ao mesmo tempo ganhar dinheiro e mudar de vida”

Juliana Silva Brito – cofundadora da Workay

A Workay é um negócio social que nasceu da percepção de um problema do mercado de construção civil do Rio de Janeiro. Enquanto havia uma demanda por serviços eficientes de reformas e reparos, cerca de cinco mil mulheres com formação e capacitação não conseguiam atuar na área.

A solução é uma plataforma completa para gestão de pequenas e médias reformas. O serviço inclui a contratação imediata de profissionais, compra de materiais, *checklists* de acompanhamento, pagamentos e outras facilidades. O diferencial é que 40% da mão de obra é feminina, proporcionando a inclusão de mulheres no mercado da construção civil. Com o Programa Qualificação na Prática, mulheres com formação e sem experiência, trabalham como ajudantes num período de 3 a 6 meses até passarem a atuar de forma independente na plataforma.

A empresa também realiza treinamentos técnicos

com parceiros e formação própria, abordando conteúdos como comunicação não violenta, financeiro e fotografia para colaborar com um desenvolvimento integral dos profissionais.

O primeiro programa de aceleração que a Workay participou foi o do Instituto Gênesis, e Juliana Brito, cofundadora do negócio, considera que fez toda a diferença no desenvolvimento do primeiro MVP (Minimum Viable Product ou Produto Viável Mínimo). Desde então, o negócio passou por outros programas, sempre de acordo com o nível de maturidade. Eles acreditam que a participação em diversos programas e mentorias pode ajudar a ter os *insights* necessários para as adaptações e resoluções de problemas do modelo de negócio. Após o MVP, quando um produto “*Market Fit*” – ou seja, adequado ao mercado – é encontrado, chega o momento de participar de programas de aceleração voltados para a fase de tração, visando ao crescimento e escala do negócio.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Juliana Brito / Patrick Benayon
contato@workay.com.br



GREENLIVING

“É importante termos ideias e teorias,
mas precisamos partir para a ação”

Antonio Luís Fernandes de Abreu – CEO da Greenliving

A Greenliving produz embalagens compostáveis de origem vegetal em substituição às de plástico mineral, principalmente de uso único. Os produtos são considerados melhor alternativa que os oxibiodegradáveis, pois estes tornam-se micropartículas no meio ambiente, enquanto os compostáveis se degradam totalmente.

O negócio colabora, assim, para a redução do uso e descarte de plásticos no meio ambiente, visto que há cerca de 150 milhões de toneladas de resíduos plásticos nos mares, causando mais de 400 zonas mortas nos oceanos.

A solução da empresa são embalagens de uso único, em geral utilizadas para alimentos, produzidas com o amido de milho,

um material de transição que ainda faz uso de 30% de aditivos minerais, e o bagaço de cana, produto sem qualquer aditivo químico.

A Greenliving já existia enquanto empresa comercial e importava o material de venda. Sua participação no programa de aceleração do Instituto Gênesis, da PUC-Rio, foi voltada para uma nova fase do empreendimento, a abertura de uma fábrica que produzirá matéria-prima e embalagens no Brasil. Antonio Abreu, CEO da empresa, ressaltou a importância da proximidade com o ambiente acadêmico, das mentorias especializadas, do *networking* e da infraestrutura fornecida pelo programa, além do reconhecimento nacional e internacional do Instituto, que abriu muitas portas nas negociações do projeto.

ODS relacionado(s):



Informações de contato:

Antonio Luís Abreu
antonio.abreu@greenlivingbrasil.com

Repercussão na rede



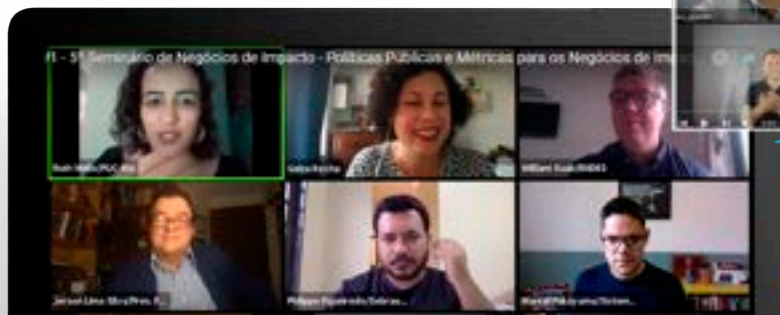
PODCAST

Os eventos foram levados para as principais plataformas de áudio por meio do podcast Rio de Impacto

 **1.015**

**Visualizações
no YouTube**

Dados atualizados
em: 14/07/2021



28
Expositores



Mais de
300
inscritos

 **10:53:28**
Horas de exibição



GUIA DE INSTITUIÇÕES DE APOIO A NEGÓCIOS
DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL • 2020

Conheça o ecossistema de apoio
do Estado do Rio de Janeiro

Acesse o
**GUIA DE INSTITUIÇÕES DE
APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL 2020:**

bit.ly/GuiaInstituicoesApoioNIS2020





RIO_{DE}
IMPACTO

 riodeimpacto.com.br

 [/riodeimpacto](https://www.facebook.com/riodeimpacto)

 [@riodeimpacto](https://www.instagram.com/riodeimpacto)

 [/riodeimpacto](https://www.linkedin.com/company/riodeimpacto)

 [/riodeimpacto](https://www.youtube.com/riodeimpacto)

 Rio de Impacto

Apoio:

